

# JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Órgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colônias, por anno . . . . .	750
União port. . . . .	2500
Número avulso. . . . .	20

ADMINISTRADOR — Mathias Duarte de Melo

REDACTOR PRINCIPAL — JOSÉ FERREIRA

Redação e adm., R. da Rainha, 133

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 37.

ANUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha . . . . . 20  
Repetições . . . . . 20  
Anunciões permanentes, contrata especial.

EDITOR — José M. d' Oliveira Júnior

## Em liquidação

Parce que vogamos n'un mar de rosas, que nos perdemos de vista no vasto horizonte d'un céu azul.

Tudo parece alegria e satisfação.

Não ha magua ou tristeza que possa perturbar o regular exercicio physiologico das nossas funções organicas, nem desgraça apparente que venha, por momento, alterar a nossa habitual tranquilidade inconsciente de pobres soffredores.

Isto ao que se vê.

Maravilhas de felicidade em que muitos parecem acreditar.

No entanto sente-se que não pode ser mais doloroso o estado da vida nacional.

Mas folga-se e ri-se despreocupadamente como qualquer estúrdio pedante que somente percebe o aspecto agradável das coisas.

Crassa ignorancia ou profunda e intoleravel indolencia intellectual.

Mas a verdade é esta.

Haja quem se atreva, conscientemente, a contestar o que salta aos olhos de cada um que queira ver, ou não tenha noção que lhe envolva a popilla visoal.

Vejamos t dos:

O thesouro publico não tem vintem, porque tem sido posto a saque por quadrilhas de a daciocas.

A dívida publica, que atingiu tão assombrosas proporções, arrastar-nos-a a uma insolvencia completa e as grandiosas despezas que inutilmente se fazem com vinjatas regias, folguedos e mais paparocas, impõem ao desgracado contribuinte sacrifícios intoleraveis.

Os operarios, por falta

de trabalho e do encarecimento dos generos alimenticios, estouram de fome.

A agricultura definha por falta de braços e de capitais, vendendo-se a população dos campos a emigrar despojando as nossas províncias do norte.

As nossas colônias abandonadas, rebeldes e desprezadas.

Temos um exercito sem armas e sem soldados; uma marinha militar sem navios.

As nossas costas e fronteiras, marítimas e terrestres, sem fortificações.

Não temos marinha mercante nem commercio, não temos crédito, não temos instrução.

Não ha moralidade no poder, nem garantias politicas; não ha liberdade individual, nem dedicação cívica.

E o povo encolhe os homens e aperta a barriga num passividade que repugna, perante este quadro exacto da misera situação do paiz; e os autores e cumplices deste rosario de misérias, tentam ainda defender-se da enormidade dos crimes, procurando incutir no espírito publico que as accusações da imprensa seria, não passam de atoandas alarmantes de pessimistas agourentos.

Cynicos! Desplante de traficantes agachados na matreiro.

E logeo.

Para elles tudo vai bem; elles mesmo o afirmam publicamente em linguagem falada e escrita.

E tudo um chorilho de mentiras que repugnam como o vomito d'un ébrio ou como as fezes d'un sorvedouro publico, onde tudo deveria ser tombado.

Mas parece que vogamos

n'um mar de rosas, que nos perdemos de vista no vasto horizonte d'un céu azul.

Crassa a pandega o augumenta a banbocheta applaudida por espíritos mediocres manifestamente inconvertiveis á causa da verdade.

E a Patria a afundar-se n'uma mar de infâncias, de vergonhas e desgraças.

E elles a rir, a folgar e a bater palmas, synthetizando o mais insupportavel insulto e uma riduciosa provocação á dignidade de um povo; mas esse mesmo povo não responde ao escarnio, ao desafio.

Parce alegre e satisfeito.

Não dissus sequer toda a sorte de traficancias quo dia a dia, vae vende, traficancias d'uma gravidade tal, que constituem elas, a liquidação franca, declarada formal d'uma nacionalidade perdiada.

Este facto, por consiguiente, justifica uma resignação condutora; um desalento agravável.

Neste caso, vamos, senhores, acabem com isto e cantem vitória.

J. F.

## A mulher e a política

Eu não sei como se possa aimitir a ignorancia completa da mulher em tudo que respeita a política.

Considera-se por ahí a política como um unicoapanhão do homem e se qualquer mulher tentar, atá por desfastio, compartilhar d'esse privilegio, e stigmatizada como um attentado ao decoro, ou uma manifestação de desequilibrio nas faculdades intelectuaes.

E, todavia, permite-se que ella estude sciencias, artes e lettras, e nega-se-lhe o pleno conhecimento do poder que rege as nações e que as eleva a um sublime grau de prosperidade ou as conduz a uma completa ruina.

Da politica depende tudo, desde a honra e a integridade das nações, até à liberdade do cidadão.

Pergunto:  
Porque é então que se exclue da politica o elemento

mujeril, quando é certo que em Portugal elle é o mais numeroso das populações.

Quais razões ha, pois, para se tirar á mujer o direito de conhecer o governo do seu paiz, de estudar as causas preponderantes que determinam a decadencia da nacionalidade ou o seu almejado engrandecimento?

Dê se de barato que o intelecto da mulher seja inferior ao do homem, e os seus direitos politicos eguaes. As monarchias ou republicas não poderiam ser mais mal governadas do que actualmente o são.

A immoralidade politica reina em toda a parte: desleia a prevaricacao ao roubo, desde o despotismo á maior das baixezas.

Isto actaulmente é commun a quasi todos os governos, qualquer que seja a sua constituição.

O desenvolvimento da instrucao tem criado verdadeiros talentos feminis, e a ciencia tem provado á evidencia que o encéfalo da mulher, relativamente á sua estatura, em nala é mais inferior que o do homem.

Por isso os direitos politicos não podem ser privilegio exclusivo do homem, porque o amor patrio infama os corações de todos os individuos e não deve nenhum ser diferente ao governo do seu paiz.

Alguém poderá, com elementos firmes e cathegoricos, derrogar estas doutrinas?

Nao, porque ellas são o evangelho da verdade.

Julia Vieira.

## Chicotadas

Teve um enorme sucesso  
Cá o nosso seminário!  
Exitó assim não conheço  
Ao Notícia, ou Diário...  
De mil, que foi a tiragem,  
Nem um só 'scapón á sellagem!

Mil? — tolo engano! — Um milhão  
E' que foi a grande tiragem!  
Pois freton-se um carrejo,  
Um burro, uma carnagem  
Só p'ra poder transportar  
A destinada Alén-mar!...

Mas não foi só alegria  
Que seca, caros leitores...  
Uma bem forte arrelia  
Também tive aos impressores...  
Pois, estes falsos evanatas,  
De tinta gastam cem latas!...

Foi gritava um foizinho,  
Fazendo-se entendedor,  
Freinho, muito preinho,  
Quanto mais preio melhor!  
E com estás expertezas  
Não olhavam a despesas...

Além da tinta a granel,  
Que foi uma perdição,  
Saiaram todo o papal  
De finado á impressão!...  
Ah! nem nas aguas-fortadas  
Escapis ás chicotadas...

Tau! tau! tau! —seus migalhões! —  
Tau! —tomeim, que lhes dou eu! —  
Vão todos ser percalhões  
A gran pata que os lambem!...  
P'ra outra vez, sendo turcos,  
Mando-os cavar pés de burro!...

Aldeas.

## Palitos para esgravar os dentes

Oh! gloria! oh! loureiros e palmas... onde tendes tanta rama para cobrir o grande triunfo?!

— Viva a Justiça de Guimarães! —

— Onço gritar as multidões entusiasmadas.

Viva!  
— Mas o que é a «Justiça de Guimarães»?

A esta perfida e insidiosa pergunta cala-se tudo; os sabios catrocham-se de boca aberta e nariz achatado; os asnos suspendem a respiração e recolhem ao «Baluarto». Por fim respondem milhares de vozes:

— A «Justiça de Guimarães» é um jornal do povo e pelo povo trabalhador.

— E' sublimet!  
— Denodado!  
— Magnanimo!

— Unico!  
— Eugraçadíssimo!  
— Terrivel!

— Immortal!  
— E' ella, quem vai matar o rei Bambá e meter a Republica no bolso do Luciano...

— E' o jornal que vai fazer do torto direito e do direito torto.

— E quem vai pedir a sauidade das ruas e das cabeças dalguns camaristas.

Vae pedir á policia para acompanhar de loito certas donzelas que saem para a rua a flanar..

— A regularidade no trabalho das fabricas.

— Aos patrões que paguem aos seus operarios todos os domingos, os respectivos salarios, a tempo e a hora d'elles poderem comprar os nabos para a panela da familia, etc., etc.

— Viva a «Justiça de Guimarães»!  
— Morra —acodem os faunaticos.

# Justiça de Guimarães

— E' macanha — rosna um redondo.

— E' admiravel ! teve uma tiragem assombrosa e ainda não chegou para todas as encomendas! — brada um consciente.

— E' falso — contesta um baluarteiro.

— Quem foi?

— Onde está elle?

— Caluniador!

— Invoso!

— Vivora damnada!

E a multidão persegue a baluarteiro que a cada passo estravasa gazes e echos barborygmos. Efeitos da colera do medo !

Foge como um damnado espiçado pela dor.

No entanto os redactores da «Justiça de Guimarães» — nomeadamente o Paliteiro e Allecnac — são agarrados pelas prezilhas das calças e passeando em triunfo pela cidade, com a barba meia feita e meia por fazer...

Este pormenor commove o resto da população de Guimarães que segue immediatamente os triunfadores.

— Olha a «Justiça de Guimarães»! — apregoia o Valeapena.

O povo em massa cae sobre o desgraçado, aperta o, esborracha-o e esgota o resto da edição.

Treze milhões de exemplares!!!

Pum ! Pum !

— Oh Ignacio, toca o hymno !

— A posteridade é nossa !

Paliteiro.

## NOTAS ALEGRES

Há que tempo te confessaste? perguntava um padre a um penitente.

— O anno passado, responde este.

— Então andas d'anno ! és como a minha burra !

— Pois olhe, sr. abade, admira que a tua burra ande d'anno tendo confessor em casa...

— Bons dias, mãe dos burros, disse um estudante ao encontrar-se com uma velha que diante de si levava dois jumentos.

— Bons dias, meu filho, responde a boa velhota.

Um individuo entra numa repartição pública e vê todos os empregados em perfeita distração e sonnecia.

— Um outro amigo pergunta-lhe :

— Com quem se parece esta gente :

O individuo responde :

— Com os papas-moscas !

## Quebra cabeças

### LOGOGRIFO

(Ao meu amigo Mathias Guarte de Macedo)

Quando o bom do Nazareno no Calvario

Aguisava em duras convulsões

8, 5, 6, 7, 4

E ao estalar de funebres trovões Os céus cortava o raio incendiário.

Soltava do peito um ai de intensa dor Revestido d'uma intima doçura — 1,

2, 3

E ouvia-se a sua voz suave e pura que dizia: — Perdoa-lhes Senhor !

E eu prostrada por terra noita e dia Na planicie, durante todo o v'rão Ali espero que humana tyrania,

Finalmente me vá lançar a mão, E raivosa, de sede na agonia Me apunhale tambem o coração.

Porto.

Príncipe das Trevas

### CHARADAS

Esta nota musical 1  
E' nota do meu garrao...  
Mas por ser muito precisa  
Trago-a prosa ao corpo humano 1

Apesar de ser um homem  
Como tu, leitor amigo,  
Muitos me cha am macaco  
Por acinte cu por castigo.

Allecnac.

(Ao Telmo)

Desfrutando certo encanto  
N'ella o burguez vai gosar — 3  
Pouco lhe importa, no entanto.  
Que este passe a mormurar — 2

Constantemente luctando  
Seja embora o productor,  
Sempre, sempre protestando,  
Contra o seu explorador !

Príncipe das Trevas.

Em phrase

Olhei, no campo este appellido  
— 4, 2

Este preço, não é noite esta  
mulher — 2 — 2

Ai que treta

No leão e na musica, está uma  
vasilha — 2 — 4

Este appellido, está contente no  
alho, porque doba — 4, 1, 4

Esta nota musical é de cortiça  
porque não vê d'um olho — 1, 2

### TRANSPOSTAS

Se estudastes conhecere o appellido — 2

Esta porção d'agua esta no ca-  
saco — 2

Telmo.

ENYGMATOGRAPHICO

ZAK

K

Allecnac.

Décifrações do n.º 1:

Das charadas — Manuel, Mesario, Aragem, Lapuz, Maria, Macaco.

Das charadas transpostas — Loto-  
tolo, lobo-hobo, pera-rapé, aro-ora.

Decifradores:

Allecnac, Telmo, Príncipe das  
Trevas e Ai que treta.

## ECHOS & NOTÍCIAS

### EXPEDIENTE

Teem-se os nossos collegas da imprensa referido em termos muito lisongeiros ao aparecimento da «Justiça de Guimarães».

Por tal motivo enviamos-lhes os protestos cordeaes da nossa gratidão.

Por motivos alheios á nossa vontade, o primeiro numero do nosso semanario saiu muito mal impresso. Com o presente numero mostramos ao grande publico que nos le que esse mal está completamente remediado.

Como demonstração de agradecimento pela maneira bizarra e captivante, como a JUSTIÇA DE GUIMARÃES foi recebida, prometemos melhorar, o quanto possível, o material typographic da nossa officina, que é bastante imperfeito e deficiente.

A edição do nosso primeiro numero que foi de oito centos exemplares, exgotou se por completo, vendo-nos obrigados a fazer hoje uma tiragem de mil exemplares, para satisfazer os numerosos pedidos que diariamente nos são feitos.

A «Justiça de Guimarães», fica sendo, presentemente, o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

A Redacção.

### Carta Circular

A Federação das Associações Operarias do Porto, pede-nos a publicação da seguinte carta circular:

«Presados compunheiros:

A Federação das Associações Operarias do Porto, tendo conhecimento de que agremiações do paiz, que não fazem parte das Federações locais, nem da Confederação Nacional, tem por varias vezes pedido auxilio moral e material ás Associações que acatam e respeitam os principios confederativos, e todavia se encontram desligadas das Federações e da Confederação, desprezando assim o auxilio mutuo que estas instituições lhes podiam dispensar, e com as quais não prestam os seus deveres de solidariedade; por estes factos pede-vos, e appella, para que todas as agremiações que estão conformes com a organização federativa e confederativa do nosso Paiz não prestam auxilio nenhum ás collectividades que não façam parte das Federações nas localidades onde existam, ou da Confederação Nacional, onde não exista Federação das Associações.

Ainda mais vos pede e recomenda, em especial ás agremiações de fora do Porto, para que quando tenham de levar á prática qualquer reclamação ou movimento de carácter geral em favor dos direitos e interesses do proletariado portuguez, essas reclamações e movimentos não efectuem sem que antes consultem o Secretariado da Confederação Nacional, ou as Federações locais, para assim serem secundadas e orientadas, como requer a boa disciplina da nossa organização operaria.

A Federação das Associações do Porto, appella ainda, para que as agremiações do Paiz que estejam conformes com os principios federativos e confederativos, e que ainda não deram a sua adesão e ingresso na Confederação Nacional, o façam com a maior brevidade, pois que para futuro só prestará o auxilio ás agremiações confederadas.

Ainda vos participamos de que por comunicação recebida da União Operaria 1.º de Maio (Federação das Associações) de Lisboa, um agremiação d'aquela cidade tenta levar á prática no proximo mes de janeiro, a realização de um congresso operario de agremiações do

nosso Paiz, querendo organizar uma nova Federação Nacional. Escusado será dizer-vos que isto só tem por fim o desdobramento das forças operarias, porque no nosso Paiz de ha muito que existe a Confederação Nacional das Associações Operarias, a qual está reconhecida pelas Federações dos outros Paizes, e pela Internacional.

Não devem, pois, as agremiações operarias dar a sua adesão aquelle congresso, pelo facto de os seus fins abedecorem a manejos dissolventes do movimento operario, mas sim dar a sua adesão e fazer-se representar no congresso nacional das agremiações do Paiz, que se vai em breve realizar, convocado pelo Secretariado da Confederação, e que para tal vos dará conhecimento.

Ainda vos participamos de que a Associação de Classe União dos Manipuladores de Tabaco do Porto nos enviou os seus agradecimentos, pela defesa tomada pelas Associações Federadas e confederadas, que desinteressadamente estiveram dispostas para a salvaguarda dos seus legítimos direitos, ameaçados no novo contrato dos tabacos, elaborado entre o ministerio demissionario e a Companhia dos Tabacos de Portugal. Trausmittindo-vos estes agradecimentos, esperamos que elles estejam tomados na consideração devida, e que quando seja necessário o vosso auxilio, elle seja prestado de bom grado, afim de aqueles dedicados companheiros não sofrerem as consequencias funestas da ignorância desordenada da Companhia que sigue com o exclusivo dos tabacos e do governo que tal concessão lhe der. A Federação do Porto, ou o Secretariado da Confederação Nacional, em occasião oportunamente vos dará conhecimento de quando será preciso o vosso auxilio, com o qual contamos e que seja dispensado imediatamente, como requerer um tão grave assunto.

Saudes o União Social.

Porto e Assembleia da Federação das Associações Operarias, em 8 de Novembro de 1904 e quatro.

A meia da Assembleia:

Custodio José Moreira,

Presidente.

João dos Santos Rosas,

1.º Secretario,

Damazo Lopes da Silva,

2.º Secretario.

### QUANTO CUSTA A FAMÍLIA REAL PORTUGUEZA

O sr. D. Carlos recebe por anno 366:000\$000  
A sr. D. Amelia 60:000\$000  
O príncipe D. Luiz Filipe 20:000\$000  
O infante D. Manoel 10:000\$000  
A sr. D. Maria Pia 60:000\$000  
O sr. D. Afonso 40:000\$000

Somma 526:000\$000

Ha a acrescentar:

Guarda real dos archeiros 3:555:5360

Ajudantes de campo e oficiais do exercito de terra e mar, ás ordens do sr. D. Carlos e de seu irmão D. Afonso.

Gratificação 40:644:8000

Juros de inscrições co rpradas com o produceto dos diamantes da coroa, que pertenciam á nação 63:425:5550

Total 603:643:8910

### Quatro bois na polícia

Pelas duas horas da manhã de quinta feira, na rua de S. Paio, os guardas n.º 11 e 19, appreenderam quatro bois que áquellas horas por alli andavam em plená liberdade, talvez como qualquer outro noctívago a fazer a degesta do que do folioso lhes tinha passado para os estoogos respectivos.

Deram entrada na esquadra, menos no «espigueiro», onde duas horas depois os foi requisitar um lavrador da freguesia de Silvares, acompanhado do sr. Francisco Martins, com talho na rua da Rainha, que pagou 13000 reis de multa.

Ficaram sabendo estes «figurões» que a liberdade não é permitida, hoje entre nós, e muito menos para elas que anlam de haxxo de jugo e aguilhada quasi toda a sua vida

### FÁBRICA DE TECIDOS DE LINHO DE GUIMARÃES

Devido á tenacidade e coragem realmente heroica, de um punhado de cavaleiros illustres, vontades ferreas, energicas e escudadas no valor da honestidade e da inteligencia, vamos ter de novo mais uma fabrica em laboração diaria, mais um padrão de gloria da industria vimaranense. O que esses cavalheiros passaram para conseguirem reviver modesta mas honrosamente esta tão acreditada fabrica, daria para uma das essecas epopeias do trabalho obscuro que raras vezes o grande publico chega a conhecer. Mas á custa de um trabalho insano e arduo, ahí vamos ter de novo a produzir os seus bellissimos artefactos a Fabrica de Tecidos de Linho de Guimarães, sob a nova razão social de Vaz Vieira, Loureiro, Silva & C. limitada.

### UMA MAROTEIRA QUE SE PAGA CARO

No dia seis do corrente, pelas 8 horas da noite, apresentou-se na esquadra policial Antonio Fernandes Prado Junior, marchante, morador na rua de D. João I, acompanhado pelo comprador de gado Francisco Magallães Pinto, do lugar de Santo Amaro, queixando-se de

# Justiça de Guimarães

que em S. Chrystovam de Selhe, mais de quarenta individuos, armados le paus, moca e outras armas (!) os tinham espancado e roubado 100\$000 reis ao Prado, d'um livro de apontamentos que trazia na algibeira.

Esta queixa julgada logo absurdamente pelo habil chefe Oliveira determinou a detenção dos queixosos até se apurar a verdade.

O chefe Oliveira, que todos conhecem como um funcionário ilustrado, perspicaz e muito zeloso no cumprimento dos seus deveres, conseguiu por um estratagema feliz, arrancar a confissão ao Prado de que tudo aquilo era falso, e que fora induzido pelo Magalhães a fazer aquella queixa para este se vingar d'uns individuos com quem andava desavindo. Foi dada participação para o tribunal.

## Escola primária a concurso

Está aberto concurso para o provimento de professor da escola mixta da freguesia de Villa Nova de Infantis, d'este concelho.

Se nós um dia chegarmos a ser *min's'ro* d'esta coisa, certamente que havemos de reformar a actual lei de instrução primária que nos parece atrofiar a inteligência e perverter o senso moral do alumno. Havemos de restabelecer o antigo curso de humanidades, que nos deu os grandes homens, que sabiam bem das suas especialidades, em vez do que hoje fazemos, obrigando-os a aprender tudo para ficarem, os alumnos, a não saber nada.

Mas em Portugal ha 80 a 90 por cento de analphabetos!

Pum!... Redenget toca bombo!

## Cemiterio municipal

Durante a primeira quinzena de Novembro sepultaram-se no cemiterio municipal, d'esta cidade, vinte cadáveres, sendo dez homens, trez mulheres e sete anjos.

## Kyrie-eleyson

Senhor, tende piedade de nós que estamos sem luz, ás escuras, comidos pela Electrica e pela nossa administração, que a tolera e protege!

*Vox clamantis in deserto.*

## Circular

Dos senhores Joaquim da Costa Vaz Vieira, Luiz Pereira Loureiro, José Antonio da Silva Guimarães e João Vieira de Andrade recebermos uma carta-circular em que os mesmos senhores nos participam que por escritura publica, lavrada na nota do notario d'esta cidade, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, em 20 de outubro, proximo passado, compraram a Fabrica de Tecidos de Linho de Guimarães e todos os seus pertences, que foi da extinta firma José Pinto Teixeira d'Abreu & C.ª, isto livre de qualquer encargo, e bem assim por escritura lavrada na mesma nota, constituiram entre si uma sociedade por quotas para explorarem a referida fabrica, adoptando a firma social de Vaz Vieira, Loureiro, Silva & C.ª—limitado, da qual só farão uso, para todos os efeitos que digam respeito à sociedade, os socios Joaquim da Costa Vaz Vieira, Luiz Pereira Loureiro e José Antonio da Silva Guimarães.

## QUADRO DE MISERIA

*Appello ás almas caritativas*

Vós, oh almas caridosas, risonhas filhas do céu, que nas horas atribuladas da existência vindes tantas vezes suavizar as magnas e milh'res de desgraçados, doentes e abandonados nos teúrios da miséria, correi alli á Praça de S. Thago, onde morre lentamente, sobre miserias palhas, atormentado pelo martyrio da fome, um infeliz tuberculoso de nome Bento da Costa Lixa.

Ide com o vosso obolo da caridade remediar aquella esquálida miséria que constrange o peito de quem a vê, que Deus em recompensa vos abrirá as portas do céu. Quem dá ao pobre não tem

Pobreza extrema.  
Quem o despreza  
Cae na pobreza

(Proverbios de Salomão).

Na redacção d'este jornal também se recebe qualquer donativo para o infeliz e desgraçado Bento da Costa Lixa.

## Resposta cabal

O snr. Dantas Baracho acaba de condenar no parlamento, a obra do general Festas.

Defende-o o snr. Hintze Ribeiro que falla como um homem que não ri...

O snr. Dantas julga um tanto aggressiva a forma de falar do Fundamental.

Este declara não ser seu intuito aggredir ninguem e apenas usar do direito de defender os seus amigos e as obras por ellos praticadas!

Esta defesa não pode ser muito limpa porque as obras dos seus amigos cheiraram sempre muito mal.

Vamos fazer ponto final porque vem ahi a carroça do lixo...

## ATTENTADO CONTRA UMA DONZELLA DE 40 ANNOS

*Minhas senhoras: No tempo em que estupidas modas, inventadas em França não tinham estragado muitas cabeças, era permitido aos poetas consagrarem versos e louvores ás virgindades sacerdotias.*

*José Cardoso Salgado, solteiro, jornaleiro, da freguesia de S. Torquato, embrou-se também de fazer versinhos, a Anna de Abreu, solteira, de 40 annos, também jornaleira e da mesma freguesia, na manhã da quarta-feira, pelas 7 horas, no monte do Gil.*

*Como a sitada Anna d'Abreu não accitasse os versinhos do tal poeta, por s'rum cipentudos do mais, est' atirou-s' a ella, num impeto de desespero, prostrando-a e tentando em seguida deturpar-lhe a virgindade!...*

*Numa época em que tudo é posto, o aspecto do caso faz baixar os olhos e põe no rosto a cor da lagosta cozida.*

*A Anna de Abreu apresentou quara na polícia e esta não se demorou em mandar o poeta concipiente para o tribunal, depois de o capturar desalmadamente...*

## Centro Socialista de Guimarães

No dia 15 do corrente reuniu extraordinariamente a direcção d'esta agremiação política, para tomar conhecimento d'un officio da Confederação Nacional das Associações Operarias.

Foram propostos n'esta sessão dois novos socios activos.

## BRINCADEIRA PORCA

O parochio encomendado de Santa Maria de Souto, apresentou queixa na polícia, contra alguns dos seus parochianos que n'uma das ultimas noites lhe sujaram as portas da residencia com matérias feaces.

A polícia investiga.

O pobre padre não anda em maré de sorte.

## Na cadeia

Acha-se pronunciado e preso nas cadeias d'esta cidade, com admissão de fiança, o conhecido Domingos Francisco Gomes Guimarães —Pisa—por ter dado uma facada em João Couto, de Ronfe, tendo além d'isso outro processo crime de saborno.

## Movimento do tribunal

Audiencia do dia 14 de novembro

Presidente—Dr. Silva Leal. M. P.—Dr. Leal Sampaio. Distribuidor—Dr. Carlos Lopes.

Escrivães—Dias d'Oliveira, Mascarenhas, Nogueira, Penafort, Caldeira e Oliveira Bastos.

Officiaes—Forte, Freitas, Borges, Macedo, Novais e Correia.

Escrivão e oficial de semana—Oliveira Bastos e Correia.

Papeis distribuidos:

Recurso de Lourenço da Silva Fernandes contra a junta dos repartidores, d'este concelho—ao segundo officio—Mascarenhas.

Acção d'expropriação—A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, contra o dr. João Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso e esposa da cidade de Braga—segundo officio snr. Oliveira Bastos.

Acção ordinaria de Manoel Pereira de Polvoreira d'esta comarca, contra João José da Cunha Monteiro e mulher d'esta cidade—ao terceiro officio snr. Nogueira.

Julgados em audiencia do processo correccional José Carlos da Silva e seu irmão Domingos Carlos da Silva, os Calouras, lavradores de S. Torquato, por offensas corporaes, sendo o primeiro absolvido por falta de prova, e o segundo condenado em 4 mezos de multa a 100 reis por dia, sem custas por ser pobre.

Advogado officioso—dr. Motto Prego.

## O estado das ruas e praças da cidade

Ruas, imundas e indecentes, com cheiros pestilentes.

Vallas de lama e de poeira que supplantam as do cemiterio.

Estrumeiras disfarçadas com nomes de gente limpa, umas: com nomes que cheiram mal como as ruas que os tem, outras.

Conservam-se, todavia, para gloria das municipalidades, que não querem bolar com elles pelo muito respeito que sempre tiveram a tudo quanto é tolice.

## GUERRA ÁS REGATEIRAS

Pelas cinco horas e meia da manhã de honten, foram mandadas sahir da esquadra policial, oito guardas vestidos á paisana para as barreiras da cidade, afim de evitar que as regateiras açambarcassem os generos que os povos das freguezias rurais conduziam para a praça do mercado.

No mesmo mercado esteve o digno chefe de polícia até ás dez horas do dia, com alguns gurdas, para evitar tambem alli o mesmo abuso.

## TELEGRAPHIA SEM FIOS

Serviço especial de a Justiça de Guimarães

Lisboa, manhã.

Ministério vai fazer indicação urgente parlamento para mandar vacinar Carta, dizem estar ameaçada bovígas.

Lisboa, meio dia.

«Paliteiros» da Justiça de Guimarães, mandou presentes palitos pobre Portugal Caçada. Se elle não tem comer que serve palitos?

Lisboa, tarde.

Ministro fazenda não paga calotes. Achou paiz docente e segundo medicina moderna quer curar o dia das.

Lisboa, noite.

Imprensa oposta não acha mistério bom porque ministros são sete e pretendentes vinte mil.

Lisboa, noitinha.

Caracoles perguntou Paliteiro Justica de Guimarães em que se param empregados publicos com papa moscas!»

Paliteiro respondeu:  
Com que estão todos bocca aberta!

Lisboa, noite alta.

Consta que empregados despedidos ministro regenerador em testamento, foram agradecer Hintze, levando máscaras para que elle os não conhecesse.

## ANNUNCIOS

### GASA PENHORISTA VIMARANENSE

#### AVISO

Tendo-se dado o facto de a esta Casa terem vindo individuos empenhar objectos de que não são legítimos possuidores, preve-se o publico de que se procederá judicialmente, com todo o rigor da lei contra quemquer que se apresente com objectos que lhe não pertençam, sejam emprestados sem autorização expressa do dono para tal fim, ou adquiridos por qualquer meio illegal, quando d'isso haja suspeitas fundamentadas. Em tal caso serão os objectos immediatamente apreendidos e os apresentantes entregues ao poder judicial.

Guimarães, 12 de novembro de 1904.

Os proprietarios da Casa Penhorista Vimaranense,

Peivoto & Rocha.

